

TERAPIA HORMONAL E O RISCO DE CÂNCER DE MAMA EM PACIENTES TRANSGÊNERO

Hana Carolina Marinho Santos¹; Júlia Santos Bastos²; Miqueias Batista Vieira da Cruz³; Cássia Vargas Lordêlo⁴

¹Graduanda em Biomedicina (UNIMAM), UNIMAM, eucaroliina@gmail.com;
²Graduanda em Biomedicina (UNIMAM), UNIMAM, ju.bastos14@hotmail.com;
³Graduando em Biomedicina (UNIMAM), UNIMAM, miqueiasbaptistcross@gmail.com; ⁴Mestre em Farmácia (UFBA), UNIMAM, caulordelo@hotmail.com.

O uso da terapia hormonal tem sido cada vez mais utilizada em mulheres transexuais, com o objetivo de harmonizar o corpo de acordo com seus interesses e necessidades utilizando hormônios específicos. Entretanto, o uso desse tratamento pode desencadear complicações fisiológicas, como o desenvolvimento de um carcinoma na mama. Posto isso, este presente resumo tem como objetivo compreender a possível relação entre o desenvolvimento do câncer de mama e o uso de estrogênio na terapia hormonal em pacientes mulheres transexuais. Para tanto, foi realizada uma revisão literária de acordo com análises de artigos científicos publicados na base de dados PubMed, entre os anos de 2015 a 2022, que resultaram em três artigos científicos. Foram analisados artigos sobre a hormonioterapia com a utilização de estrogênio e o processo transexualizador da comunidade trans. O crescimento de um tumor nas mamas é o tipo de câncer mais comuns em mulheres atingindo cerca de 65 mil novos casos ao ano, entretanto, existem diversos fatores de riscos como causador dessa multiplicação desordenada de células, um desses fatores é a exposição prolongada ao hormônio estrogênio. Embora, seja uma doença que mais acomete mulheres cisgênero, o câncer de mama também atinge a população transgênero que utilizam o estrogênio na hormonioterapia. Tal terapia hormonal é o mecanismo utilizado por mulheres transexuais que buscam uma melhor qualidade de vida correspondente a sua identidade de gênero. Nesses casos, a intervenção hormonal se compõe com a utilização de estrogênio associado a uma terapia antiandrogênica, em alguns casos sem acompanhamento profissional. Desse modo, o risco ao desenvolvimento de câncer de mama aumenta significativamente nessa comunidade, sendo extremamente importante, que tais cidadãs tenham acesso a saúde e qualidade de vida, utilizando mecanismos de diagnóstico e prevenção como de exames de imagem, controle de dosagem, mamografia principalmente em pacientes com mutações nos genes BRCA 1 e 2 (genes responsáveis pelo desenvolvimento de câncer de mama ou ovário) ou algum parente com tal mutação identificada. Nesse sentido, com o avanço do processo transexualizador ofertado pelo SUS, urge a necessidade que a população transexual tenha acesso integral e qualificado ao atendimento por equipes multidisciplinares, garantindo diversos serviços como acolhimento e hormonioterapia, para assim assegurar a saúde dos pacientes transgênero, diminuindo o risco de casos de câncer de mama.

Palavras-chave: Transexuais. Neoplasia. Hormonioterapia, Estrogênio.